

Ambiente Econômico

O PIB do primeiro semestre

Foram divulgados pelo IBGE os números das contas públicas, em especial o PIB do segundo trimestre de 2018. O PIB trimestral cresceu 1,0% em relação ao mesmo período de 2017 e apenas 0,2% em relação ao primeiro trimestre do ano, o que poderia indicar um crescimento menos robusto.

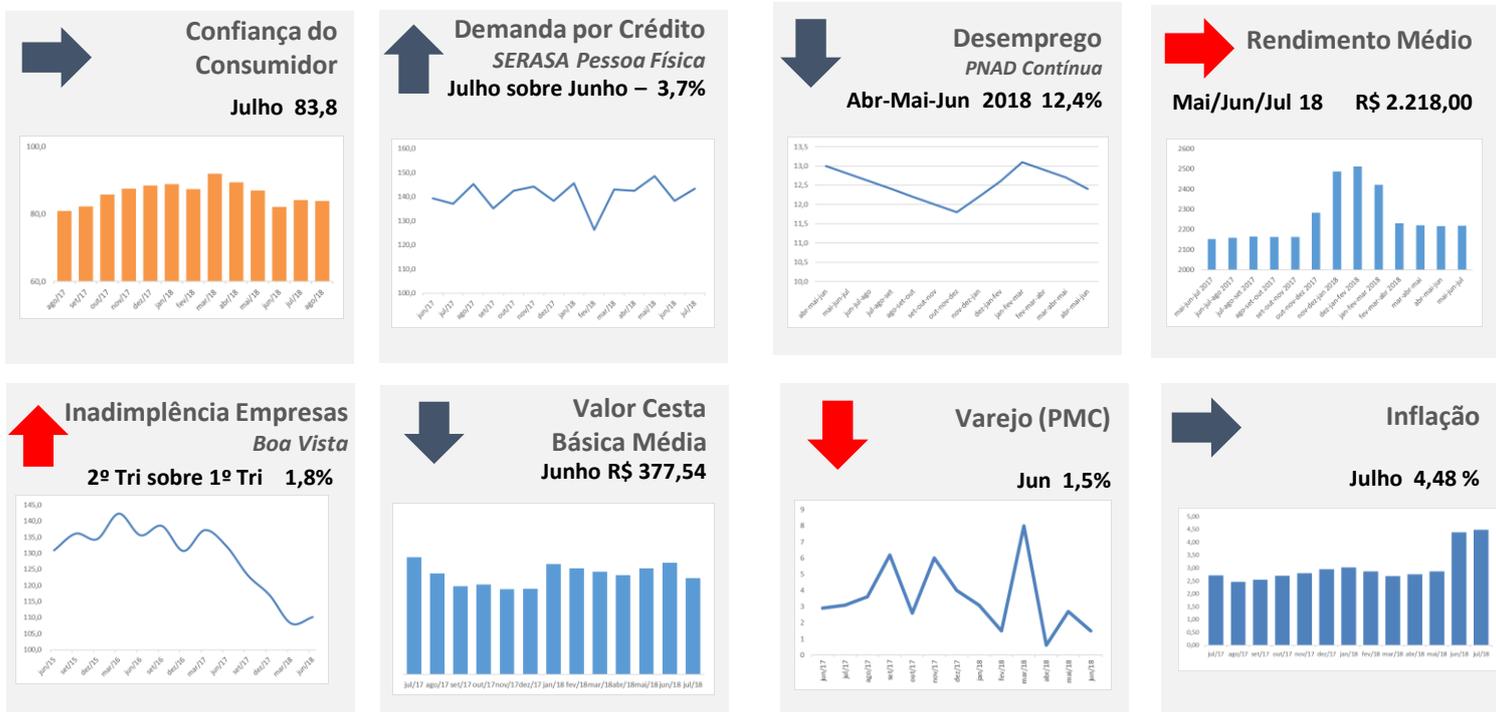
O PIB acumulou o valor de R\$ 1,693 trilhão, sendo que deste valor R\$ 242,9 bilhões foram representados por impostos sobre produtos líquidos de subsídios. A taxa de crescimento acumulada nos últimos 4 trimestres é de 1,4%, enquanto que apenas neste ano o crescimento é de 1,1%, reforçando esta tendência de desaceleração da economia. Mantidos estes números é bem provável que se atinja o número que vem sendo preconizado pelo relatório Focus do Banco Central, que aponta crescimento do PIB e, 1,44% para 2018.

Alguns números merecem atenção nos documentos divulgados, em especial o acumulado nos últimos 4 semestres e que pode sinalizar alguma tendência. Em primeiro lugar, a Agropecuária continua aparecendo como o setor de maior crescimento com 2,0%, enquanto indústria e serviços cresceram os mesmo 1,4%. O consumo das famílias indica taxas positivas interessantes, tendo crescido 2,3% neste período de quatro semestres. A formação bruta de capital que representa a taxa de investimento chegou a 2,6% de crescimento, porém quando se olha a sua participação no PIB como um todo, verifica-se que esta é da ordem de 16%, quanto sabemos que para um crescimento sustentado e vigoroso o país precisaria estar com este índice na casa de 21%.

Mais um dado interessante é que a taxa de poupança que no mesmo período do ano anterior estava em 15,7% subiu para 16,4% neste último trimestre avaliado. Esta taxa representa a poupança tanto de pessoas como de empresas e em países desenvolvidos o número oscila ao redor de 19%. Existem algumas escolas econômicas que analisam a importância da taxa de poupança e segundo a escola clássica, de maneira geral, pode-se dizer que a poupança é razão direta dos investimentos realizados, ou seja, em poucas palavras, maior poupança, maior investimento.

As expectativas são de um terceiro trimestre mais morno em termos de crescimento do PIB, especialmente em função da turbulência política e efeitos internacionais pressionando o dólar, mas com um último semestre do ano um pouco mais favorável, devendo propiciar um Natal ligeiramente melhor do que o do ano passado.

Dashboard



Destaque do Mês

Varejo x Tamanho da População

O IBGE divulgou a estimativa do tamanho populacional dos municípios brasileiros e isto permite avaliar algumas coisas interessantes. O Brasil tem 5.700 municípios e 40% de nossa população total é atingida com apenas 96 municípios (1,7% do total de municípios), sendo o menor deles com cerca de 280 mil habitantes. Com apenas 386 cidades, ou seja, 6,8% do total brasileiro, atinge-se 60% da população, sendo a menor das cidades com cerca de 83 mil habitantes e com 1.342 cidades, apenas 23% do total, chega-se a 80% da população brasileira, sendo a menor com 26 mil habitantes. Este números dão a exata dimensão de como é a concentração das cidades brasileiras em termos de população e como isto pode impactar, por exemplo, o varejo.

Quando avaliamos novas estratégias para o varejo, visão omnichannel, integração de serviços, fast delivery, click & collect, compra via mobile, etc, é fundamental que tenhamos em mente que estamos, em geral, nos referindo a uma pequena parcela de localizações geográficas que concentram um grande número de pessoas. Se considerarmos o potencial de consumo e renda, esta visão se restringirá a ainda menos cidades.

Considerando que as grandes redes varejistas e até mesmo as de médio porte estão, geralmente, localizadas nas cidades grandes e médias, com população de até 100 mil habitantes, pode-se dizer que estas novas formas de operar o varejo devem obrigatoriamente passar por uma análise apurada considerando o perfil e a distribuição da população nas cidades brasileiras. Aquilo que se pensa para os grandes centros formadores de opinião, não vale para as pequenas cidades, assim como o que se desenha para atuação, por exemplo, na região sudeste, certamente não cabe para a região norte.

Parecem colocações simples, mas em geral, as empresas começam a pensar em como incorporar as novas tendências de consumo e não se dão conta dos problemas operacionais que podem acontecer.

Em muitos casos é muito melhor fazer o básico bem feito e partir para a estruturação pluricanal de forma gradativa, porém consistente.



Indústria

Indústria cresceu 4,0% em comparação com Julho de 2017. Em relação a Junho de 2018 recuou 0,2%.



Serviços

O setor de Serviços mostra leve recuperação. Em Junho de 2018 em relação a Junho de 2017 apresentou crescimento de 0,9 %.



A intenção de consumo das famílias brasileiras

A CNC – Confederação Nacional do Comércio realiza mensalmente a pesquisa sobre a Intenção de Consumo das Famílias Brasileiras. Esta pesquisa é feita mensalmente com 18 mil entrevistados em todo o território nacional. Vamos aos números da edição do último mês de agosto:

- A perspectiva de consumo subiu de Julho para Agosto em 1,8% sendo que as famílias localizadas nas regiões Sudeste e Centro-Oeste demonstraram maior intenção do que nas demais. Na região Norte verifica-se uma redução de 3,2%. No acumulado Brasil esta perspectiva é 19,9% superior ao que era há um ano no mesmo mês de Agosto;
- A renda atual é, segundo os entrevistados, 9,2% melhor do que no mês de Agosto de 2017, muito embora 31% percebam uma piora neste quesito;
- O acesso ao crédito melhorou 10% em um ano. Muito embora a taxa Selic esteja em seu menor patamar histórico o tamanho dos juros praticados pelo mercado transmite esta sensação de dificuldade no acesso ao crédito, sensação esta que vem piorando desde o mês de março do corrente ano;
- A perspectiva profissional, por sua vez, subiu apenas 4,5% denotando ainda muita incredulidade em relação à superação dos índices de desemprego;
- O nível de consumo atual cresceu 3,4% em relação a Julho, porém 51,5% apontam que estão comprando menos do que em Agosto de 2017;

Com base nesta coleta de dados a CNC projeta um crescimento do comércio varejista em 2018 de 4,5%, inferior aos 4,8% que projetava no mês de Julho. A sua expectativa de crescimento do PIB é agora de 1,6% ante os 1,8% previstos no mês anterior.

O lado positivo fica pela expectativa de criação de 500 mil vagas de emprego até o final do ano, desfogando assim um pouco os índices de desemprego e aumentando um pouco a massa salarial disponível no mercado.